



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

CHRISTOPHER PAUL MCPHERSON

(depoimento)

2013

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-360

Entrevistado: Christopher Paul Mcpherson

Nascimento: 19/07/1984

Local da entrevista: Porto Alegre - RS

Entrevistador: Leonardo Ruda Porciúncula

Data da entrevista: 10/10/2013

Transcrição: Leonardo Ruda Porciúncula

Copidesque: Christiane Garcia Macedo e Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 15 minutos e 10 segundos

Páginas Digitadas: 9 páginas

Observações:

Entrevista realizada para a disciplina Estudos Socioculturais III do curso de graduação em Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no esporte por meio de familiares; atleta de tênis e hóquei; formação profissional na Inglaterra; mudança da Inglaterra para o Brasil; prática do hóquei no Rio Grande do Sul; apoios; situação do esporte no Brasil; Jogos Olímpicos de 2016; infraestrutura das cidades para megaeventos esportivos; treinos; competição pela seleção carioca.

Porto Alegre, 10 de outubro de 2013. Entrevista com Christopher Paul Mcpherson a cargo do pesquisador Leonardo Ruda Porciuncula para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

L.P – Olá Cristopher, qual é a sua nacionalidade?

C.M. – Agora do Brasil, mas era Britânico.

L.P. – Qual sua formação?

C.M. – Faculdade Superior na Inglaterra.

L.P. – Cidade onde mora?

C.M. – Moro aqui em Porto Alegre.

L.P. – Qual era sua classe social antes de vir para o Brasil?

C.M. – Era Classe média.

L.P. – E agora, mudou?

C.M. – Manteve a mesma, ficou a mesma coisa!

L.P. – Qual era sua relação com a família durante sua infância?

C.M. – Foi bem próxima.

L.P. – E agora, tem contato com a família?

C.M. – Agora o contato é mais difícil, mas está no mesmo nível, só com mais distância!

L.P. – Você tem filhos?

C.M. – Agora tenho uma filha sim.

L.P. – Quando você passou a ter interesse por esportes? Como era a Educação Física na sua escola?

C.M. – Desde o início da escola eu fiz esportes, desde que eu estava na escola.

L.P. – Que tipo de esportes teu colégio te fornecia?

C.M. – Futebol, hóquei, tênis. Na verdade eram as mães dos alunos. Tinha uma mãe que tinha um clube de tênis e eu ia depois da escola. Minha mãe era do hóquei e tinha outra mãe do futebol.

L.P. – Então foi tua mãe que te levou para o hóquei?

C.M. – Sim.

L.P. – Na escola tu tinhas o esporte, e depois tu ia para os clubes praticar os esportes para se aperfeiçoar?

C.M. – Sim.

L.P. – Quais eram os esportes que te interessavam mais?

C.M. – Tênis e Hóquei

L.P. – E tu ficaste com o Hóquei a partir daí?

C.M. – Não, eu fiquei com o tênis, até um nível. Quando eu cheguei aos 14,15 anos eu jogava tênis com o nível um pouquinho mais alto que o Hóquei. Depois eu parei, fui pra escola. Depois quando eu vim para o Brasil disse: “vou voltar para o hóquei”. E agora estou jogando mais Hóquei.

L.P. – Como era o Hóquei na Inglaterra? Qual cidade era?

C.M. – Perto de Nothigham! A cidade não é tão pequena.

L.P. – O Hóquei é bem difundido lá?

C.M. – Tem bastante times de Hóquei lá.

L.P. – Tu jogavas por algum clube?

C.M. – Eu jogava pelo clube de minha mãe. Joguei sempre lá.

L.P. – O clube era da tua mãe. Então tu começou desde pequenininho?

C.M. – Sim.

L.P. – Até vir para o Brasil?

C.M. – Eu parei um pouquinho antes por causa da Universidade.

L.P. – Chegou a disputar alguns campeonatos pelo clube?

C.M. – Não muitos.

L.P. – Quando começou a praticar?

C.M. – Quando comecei a caminhar, eu estava jogando. Desde dois, três anos eu estava tocando a bola.

L.P. – Qual foi o motivo da vinda ao Brasil?

C.M. – Pela minha mulher. Eu viajei a América do Sul e conheci minha esposa no Chile. Então eu vim pra cá.

L.P. – Tu não tinha interesse de vir para o Brasil? Tu veio para América do Sul fazer uma viagem?

C.M. – Sim, Porque eu gostava muito da América do Sul. Conheci minha esposa que é brasileira de Santa Maria¹. Após um tempo, voltei para a Inglaterra, fiquei em contato com ela, mas no final ou ela vinha pra Inglaterra, ou eu ia para o Brasil. Então, como o Brasil é melhor que a Inglaterra, eu vim pra cá.

L.P. – Como foi a mudança? O que você sentiu de diferente?

C.M. – Não muito. Aqui em Porto Alegre é bem Europa. Não é muito diferente de lá.

L.P. – Para falar, como é que fica?

C.M. – É complicado, Falar Português é complicado. Mas com o tempo tu aprende.

L.P. – Aqui tu pratica hóquei?

C.M. – Sim, eu pratico. Com o clube aqui do Rio Grande do sul, eu pratico uma vez por semana.

L.P. – Joga aqui, ou tem outros clubes?

C.M. – Jogo aqui com o São Pedro², mas no campeonato Brasileiro eu joguei pelo Carioca.

L.P. – E lá tu tens algum incentivo do governo?

¹ Cidade do Rio Grande do Sul.

² Província de São Pedro Hóquei Clube, fica na cidade de Porto Alegre – RS.

C.M. – Aqui, agora eu estou recebendo a bolsa atleta nacional. Isso porque como o Carioca ganhou o Campeonato Brasileiro ano passado nós temos direito a receber essa bolsa atleta nacional.

L.P. – E dá pra se manter com essa bolsa atleta?

C.M. – Não para parar de trabalhar não. Mas é uma ajuda.

L.P. – Então tu tens outro trabalho “por fora”?

C.M. – Sim, eu sou professor de inglês.

L.P. – Como tu avalia o hóquei no Brasil em relação à Europa?

C.M. – Está crescendo muito rápido, mas ainda não está no mesmo nível do hóquei no alto nível internacional. Porém dentro do esporte, números, clubes, facilidades, infelizmente não é o mesmo nível.

L.P. – A qualidade dos jogadores está bem baixa ainda?

C.M. – Está baixa, mas crescendo muito rápido. Tem muitos jogadores entrando e pegando o jeito rápido, então está crescendo, mas, infelizmente ainda está atrás.

L.P. – Tem perspectivas positivas para o hóquei no Brasil?

C.M. – Com certeza.

L.P. – Em média, quantos anos?

C.M. – Acho que para as olimpíadas aqui no Rio de Janeiro melhora bastante o esporte. Em três anos tu veras uma diferença.

L.P. – E no Rio Grande do Sul?

C.M. – No Rio Grande do Sul eu acho que está se desenvolvendo mais rápido pois tem vários lugares. O São Pedro, por exemplo, é o primeiro clube daqui, está desenvolvendo bastante, está trazendo mais gente para o esporte. E chama a atenção.

L.P. – Há muita diferença entre o Hóquei *indoor* e sobre grama? Fala um pouco dessa adaptação que tu teve. Por que tu jogavas em grama e passou a jogar *indoor*, tem alguma diferença?

C.M. – Sim, é um jogo diferente. É um jogo muito mais rápido. O jogo não para, porque tem as laterais a bola não sai de campo. Mesmo na grama quando a bola sai ela entra rápido mas ainda tem paragens. No *indoor* não tem nada, a bola não para. Mas a grande diferença é levantar a bola. É uma habilidade que na grama tu usa bastante pra passar gente, pra usar o campo inteiro tu levanta a bola. No *indoor* tu não podes então fica mais complicado pra jogar.

L.P. – E tu sempre jogou grama ou teve um momento que tu participou do *indoor* também?

C.M. – Eu participava do *indoor*, mas muito mais na grama.

L.P. – Então tua preferência é pela grama?

C.M. – É pela grama.

L.P. – Qual seu sentimento pela possível participação nos Jogos Olímpicos de 2016?

C.M. – É um sonho meu. Eu tenho que treinar bastante. Eu tenho muita ajuda da Confederação Brasileira³ pra fazer meu passaporte. Eu tenho direito de fazer e ele me ajudaram bastante pra eu conseguir fazer o passaporte. É o próximo passo, é o último passo que eu tenho que fazer.

L.P. – Então você já é naturalizado?

C.M. – Sim, sou naturalizado, já tenho minha carteira de identidade, meu CPF, só falta o passaporte. Eu preciso fazer, mas como meu filho nasceu há três semanas atrás, o próximo passo é o meu passaporte e o dele também. Então com esse documento eu pretendo treinar bastante pra ficar no mesmo nível, se não mais alto que os outros atletas que tãõ brigando pelos lugares pra jogar.

L.P. – O Brasil tem chance de ficar em uma boa colocação nas olimpíadas?

C.M. – Sim, o Brasil tem grande chance. O ultimo campeonato que jogaram contra Canadá, contra Argentina, tiveram grandes resultados. E esses times já estão num nível alto. Claro que contra times como Espanha, Alemanha, Holanda vai ser complicado. Mas o Brasil tá crescendo dia a dia não tem razão para que não passe na fase de grupos. Então vamos ver, se chega medalha não sei, mas se passar da fase de grupos vai ser um grande resultado, eu acho.

L.P. – Saindo um pouco da mística do jogo então e falando de infraestrutura. Como tu avalia o Brasil em sediar um megaevento esportivo? Tu acha que o Brasil tem condições?

C.M. – É... depende muito aonde no Brasil. No Rio de Janeiro eu acho que tem. Na minha opinião está melhorando bastante. Eu passo muito tempo lá e está mais seguro, o metrô está aumentando bastante então tem condições de fazer.

L.P. – Tu mora em Porto Alegre e tu vai para o Rio. Quantas vezes tu faz essa ponte aérea?

C.M. – Eu estava fazendo mais. Ano passado eu fui seis vezes. Esse ano menos. Eu vou de novo em novembro. Eu pretendo, ano que vem, ir seis ou sete vezes.

L.P. – Agora tu está jogando pelo Carioca ainda?

C.M. – Estou jogando pelo Carioca. Na grama vou continuar jogando pelo Carioca, mas como o *indoor* é um campeonato diferente eles me emprestaram para São Pedro.

³ Confederação Brasileira de Hóquei e Patinação.

L.P. – Então tu acha que o Brasil trazendo as olimpíadas pra cá em 2016 vai ser uma grande melhoria pra cidade do Rio?

C.M. – Sim. Com certeza o Rio vai melhorar bastante. Com tudo, com segurança, com infraestrutura. Porque o dinheiro que vai trazer vai melhorar.

L.P. – E tu acha que o Brasil está preparado pra receber um evento desse porte?

C.M. – Ah, vamos ver a Copa do Mundo ... A Copa do Mundo vai ser um teste para as Olimpíadas. Mas eu acredito que sim, eu quero acreditar.

L.P. – E você que mora em Porto Alegre, você vê algum transtorno com as obras da Copa do Mundo?

C.M. – Tem bastante obras, mas está mais demorado. Eu lembro as obras da Inglaterra, aqui demora um pouco mais. Mas sempre chega no final e está pronto para data.

L.P. – Tu tem planos de voltar para a cidade natal?

C.M. – Não, só para visitar a família. Eu tenho planos de morar no Rio de Janeiro. Com o meu sonho de jogar nas olimpíadas eu tenho que ficar lá pra treinar mais perto do evento. Ficar aqui e viajando sempre vai ser complicado, mais fácil ficar morando lá.

L.P. – Como você descobriu o Hóquei no Rio Grande do Sul?

C.M. – Eu entrei na internet e pesquisei o Hóquei no Rio Grande do Sul e apareceu o nome do Daniel⁴, acho que foi no site da Federação⁵. Eu então mandei um e-mail para ele e ele me respondeu sobre os lugares dos treinos e me mandou o contato do Cláudio⁶ que é o técnico da seleção carioca. Eu entrei em contato com ele e encontrei-o no aeroporto, em um dia que ele estava viajando, nos conversamos sobre o esporte aqui e o nível da seleção.

⁴ Daniel Finco.

⁵ Federação de Hóquei sobre Grama e Indoor do Estado do Rio Grande do Sul.

L.P. – E foi aí que entraste para o time carioca?

C.M. – Sim, ele me disse que teria campeonato esse ano e que era pra eu ir jogar por ele pois Porto Alegre não tinha um time. Então eu fui para lá jogar pelos cariocas, eles gostaram, eu gostei e desde esse dia estou jogando por eles.

L.P. – E você treina na ESEF⁷?

C.M. – Sim, como eu moro aqui eu treino aqui na ESEF e é muito melhor.

L.P. – Chegaste a treinar na AABB⁸?

C.M. – Eu treinei na AABB, mas lá é complicado, pois é longe para mim e não tem tanta gente pra treinar. Aqui na UFRGS⁹ está sendo muito melhor.

L.P. – E a diferença da grama sintética, com borracha, atrapalha?

C.M. – Lá no Rio de Janeiro sim, pois o campo é para futebol e não é tão bom para o Hóquei. Porém o indoor também atrapalha por que tu não pode levantar a bola, nem bater pois a bola fica bem no chão, não quica e na grama a bola vai quicando e é mais difícil de controlar.

L.P. – E em questão de temperatura? Clima?

C.M. – Depende muito da temperatura, a final será em novembro, vai ser muito calor, de 40° a 45°, é complicado para jogar.

L.P. – Ok. Obrigado pela entrevista!

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁶ Cláudio Rocha.

⁷ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁸ Associação Atlética Banco do Brasil.

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.